

Vós sois todos irmãos



Realizada anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Campanha da Fraternidade (CF) 2018 apresenta como foco dos debates a violência. “Fraternidade e superação da violência” será o tema da edição deste ano, que tem como objetivo constituir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência. A iniciativa propõe, também, rezar por aqueles que sofreram violências e convidar a todos a se unirem para acabar com todas as formas de violência. Seguindo a metodologia de “Ver, Julgar e Agir”, a campanha pretende analisar a situação da violência no Brasil e propor caminhos para superá-la.

Páginas 6 e 7

Ano do Laicato

Com o objetivo de celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, a Igreja do Brasil está realizando o Ano do Laicato. Guiada pelo tema “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’” e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14), esta iniciativa começou em novembro, na Festa de Cristo Rei. O Pastoral deste mês conversou sobre esse assunto com a secretária adjunta do Conselho Nacional do Laicato, no Regional Leste 2, Leci Nascimento. **Página 3**

Folia de Reis



PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO/LAMIM

Tradição nas cidades mineiras, a Folia de Reis, agora reconhecida como patrimônio cultural imaterial do estado, encanta e fortalece a devoção ao Menino Jesus na cidade de La-

mim. Durante a semana que precede o dia dos Santos Reis, os dez grupos de folia, da paróquia Divino Espírito Santo, vão de casa em casa levando a imagem do Menino. **Página 12**

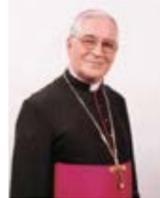
A barbárie e a violência campeiam no Brasil e no mundo, aqui com dados alarmantes que fogem a qualquer prognóstico e preocupação com a dignidade humana. São rostos sofridos em todos os cantos que o genocídio, o infanticídio e a realidade da morte se aproximam a cada instante de tudo e de todos. As estatísticas da realidade dos exterminios crescem avassaladoramente e parecem não alcançar soluções plausíveis que respondam à demanda da existência.

A CNBB vem, mais uma vez, alertar e convocar os brasileiros e do mundo pessoal e social de todos para refletir e buscar luzes para a caminhada eclesial e comunitária dos homens e mulheres na Campanha da Fraternidade de 2018. O tema é pertinente: "FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA" e o lema: "VÓS SOIS TODOS IRMÃOS" (Mt 23,8) querem auxiliar a tomada de posição frente à violência reinante no cenário brasileiro. Pode-se dizer que existe uma cultura sistematizada e institucionalizada da violência. Não bastam belos discursos para apaziguar. Há uma conveniência política e uma leniente aceitação do sofrimento e das consequências trazidas pela falta de amor à vida, à justiça social e à harmonia da convivência humana. A consciência anestesiada pela busca de culpados e condenação consequente levam muitos a quererem a violência como resposta ao mal praticado. A mídia colabora com a visão míope da realidade, não formando respeito e valorização da vida deturpada. A exclusão social, a xenofobia, o olhar preconceituoso para os negros, jovens, mulheres, encarcerados e toda a camada pobre fazem com que se divida a sociedade entre os que merecem viver e os que são desnecessários ao ser.

Esta CF denuncia todos os tipos de violência: física, moral, psicológica, sexual, de gênero, doméstica, simbólica, das drogas, dos poderes, do trânsito, dos preconceitos e de todos as formas degradantes, até mesmo a destruição do meio ambiente ou a falta de políticas públicas para a saúde, a educação, a moradia, o emprego e a preservação da ecologia e da natureza integral. Como explicar o alto índice de homicídios no país do futebol, do carnaval e do samba, da terra em que "tudo que se planta, se colhe"? Morrem mais pessoas do que nas guerras! A cada minuto se registra, ou não, uma cena de violência! Há verdadeiro descarte da vida humana!

Destarte a CF 2018 não quer ficar na teoria. Ela conclama as igrejas e as sociedades políticas e humanas a repensar a vida a partir dos dados que a violência tem trazido cada vez acelerada e gritante. O próprio Senhor da história sofreu a violência e a intolerância religiosa e política de seu tempo. Muitos de seus seguidores também deram a vida e continuam testemunhando na construção da fraternidade. Exemplos não faltam dentro e fora da Igreja dos pacificadores e amigos da paz sem armas e sem guerras. Os documentos eclesiais e os líderes religiosos da Igreja Católica, como o Papa Francisco, têm falado firmemente contra a violência e a favor do respeito à vida humana. É preciso superar a ética do individualismo e da política de classes excludente; buscar uma interdependência de forças e soluções humanizantes para o drama da civilização atual. Toda mudança passa pela pessoa, pela sociedade e pelas comunidades eclesiais, sociais ou humanas. Tratar-se e se ver o outro como irmão já é um passo para essa superação de visões e deturpadas realidades.

FAPEAM



Ano do Laicato IV

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Na fonte do Concílio Vaticano II, vamos beber os ensinamentos que nos ajudam a aprofundar a reflexão neste Ano do Laicato. Diz a Constituição Dogmática sobre a Igreja: Cristo, o grande profeta, que pelo testemunho da vida e a força da palavra proclamou o reino do Pai, realiza a sua missão profética, não só por meio dos Pastores que ensinam em seu nome e com a sua autoridade, mas também por meio dos leigos e leigas; para isso os constituiu testemunhas, e lhes concedeu o sentido da fé e o dom da palavra a fim de que a força do Evangelho resplandeça na vida quotidiana, familiar e social. Nas estruturas da sociedade, os leigos cristãos manifestem a certeza de sua fé e a firmeza na esperança (cf. LG 35).

O modo de evangelizar, próprio do laicato, proclamando a mensagem de Cristo com o testemunho da vida e com a palavra, adquire um caráter específico e uma particular eficácia por se realizar nas condições ordinárias da vida no mundo, nas várias circunstâncias, realidades e situações. Nesta obra, a vida matrimonial e familiar desempenha grande e importante papel. Ai se encontra uma admirável escola de apostolado dos leigos e leigas, se a religião penetrar toda a vida e transformar cada vez mais a realidade que envolve a família. Ai encontram os esposos a sua vocação própria, de ser um para o outro e para os filhos as testemunhas da fé e do amor de Cristo. A família cristã proclama as virtudes presentes do reino de Deus e a esperança na vida bem-aventurada. E deste modo, pelo exemplo e pelo testemunho, questiona o mundo com seus contra valores e ilumina aqueles que buscam a verdade. Ocupados com os cuidados temporais, os leigos e leigas exercem valiosa ação para a evangelização e transformação do mundo (cf. LG 35).

Também por meio do laicato, o Senhor deseja dilatar o seu reino:

reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz, no qual a própria criação será liberta da servidão da corrupção, alcançando a liberdade da glória dos filhos de Deus (cf. Rm. 8,21). Por conseguinte, devem os fiéis conhecer a natureza íntima e o valor de todas as criaturas e a sua ordenação para a glória de Deus, ajudando-se uns aos outros a levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja penetrado do espírito de Cristo e, na justiça, na caridade e na paz, atinja mais eficazmente o seu fim. Na realização plena deste dever, os leigos ocupam o lugar mais importante e têm aí o protagonismo: Com a sua competência nos diferentes campos da atividade e do conhecimento humano, o laicato contribui eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho, pela técnica e pela cultura para utilidade de todo o gênero humano, sejam mais bem distribuídos e contribuam para o progresso de todos. Além disso, também pela união das próprias forças, devem os leigos e leigas sanear as estruturas e condições do mundo, se elas porventura propendem a levar ao pecado, de tal modo que todas se conformem às normas da justiça e antes ajudem ao exercício da prática do bem. Agindo assim, os leigos e leigas infundirão os valores morais na cultura e na atividade humana (cf. LG 36).

"Perante o mundo, cada cristão leigo deve ser uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo. Todos em conjunto, e cada um por sua parte, devem alimentar o mundo com frutos espirituais (cf. Gl. 5,22) e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos, que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (cf. Mt 5, 3-9). Numa palavra, como disse Diogneto no século II, sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo" (LG 38).

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: **R\$ 25,00** anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.
Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.
Tel.: (31) 3557 3167
Email: jornalpastoral@yahoo.com.br
Diretor: Pe. Wander Torres Costa
Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP
Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.
Dacom: Jornalista - Bruna Sudário
Diagramação: Gabriela Santos/DACOM
Colaboração: Editora Dom Viçoso, Rua Cônego Amando, 131 - São José; CEP 35420-000 - Mariana - MG.
Tiragem: 3.000 exemplares.

Sujeitos na Igreja e na sociedade

Animados pelo tema "Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino" e pelo lema: "Sal da Terra e Luz do Mundo" (Mt 5,13-14), a Igreja de todo o Brasil está realizando o Ano do Laicato, que tem como objetivo celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade. Para falar sobre este tempo e as principais atividades, o Pastoral de janeiro conversou com a secretária adjunta do Conselho Nacional do Laicato, no Regional Leste 2, Leci Nascimento.



GABRIELA SANTOS

JORNAL PASTORAL: Qual a importância do Ano do Laicato? Ano direcionado ao trabalho dos leigos na Igreja?

LECI: O ano do laicato, dentro dos seus objetivos, tem algumas questões muito sérias e que estão em sintonia com as necessidades da nossa arquidiocese. Este é um ano para o leigo se reencantar com Jesus Cristo. Dom Severino Clasen, bispo referencial para o Ano do Laicato, diz que este é um ano para o leigo se apaixonar novamente por Jesus Cristo. E nós precisamos disso, porque somos muitos, temos muito trabalho, teremos um ano de muitos desgastes, de muitas lutas, muitas perdas de direitos, muita necessidade de nossa inserção na sociedade e o Ano do Laicato vem para despertar todos esses pontos em nós.

Este ano também será uma oportunidade de aprofundamento em nossa identidade. De perguntarmos quem somos nós leigos e se leigo é vocação. Nós precisamos dessa clareza. Ser leigo é um chamado que vem de Deus, para fazermos essa interação de fé e vida, que muitas vezes fica bem confuso para gente. O Ano do laicato vem para resgatar todas essas questões. Em nossa arquidiocese e em nossas paróquias é importante essa nossa participação. Este é um ano eleitoral e nós precisamos, enquanto cristãos leigos e leigas, participar dos debates com muita consciência. Temos muitas necessidades em nossas famílias e vamos mudar tudo isso, a partir do momento em que Jesus Cristo for o nosso foco, o nosso ideal de vida, Aquele que nos orienta.

JORNAL PASTORAL: Onde está a base para essa participação, para a inserção do leigo nos trabalhos da Igreja e na construção de um cristianismo verdadeiro? Além do evangelho, que é a base, o Concílio Vaticano II ainda dá um suporte importante?

LECI: O Concílio Vaticano II é o início. Ele vai mostrar que o cristão leigo e leiga são importantes. Muitos documentos da Igreja também vêm mostrando isso. E nós temos muitos documentos que falam sobre essa participação do leigo. O mais recente é o documento 105, "Cristão Leigo na Igreja e na sociedade, sal da terra e luz do mundo", que é o grande convite deste ano. Que estejamos prontos para servir, sendo sal da terra e luz do mundo. É interessante, porque são duas figuras, é um simbolismo bem interessante. O sal, em qualquer alimento que ele faltar nós vamos sentir

a diferença, mas ele não pode ser demais, precisa ter um equilíbrio. E a luz, que sempre que estiver escuro vai iluminar. E nós somos chamados a ser isso no meio da sociedade, em nosso trabalho, na nossa casa e em todos os lugares que estivermos. Dar gosto, como esse sal, mas com equilíbrio, com a nossa alegria, com a nossa esperança. E iluminar, buscar outros, fazer com que outros possam se unir a nós e mudar a sociedade.

Para este ano é proposto que a gente faça um estudo do documento 105, pois ele foi escrito pelos leigos e para os leigos. Ele fala muito sobre a participação e a vocação do laicato. O documento de Aparecida é outro que fala muito do leigo. Ele nos convida a estar no mundo da arte, da política, da economia, da ciência. Temos, também, o documento 62 da CNBB que vai falar sobre o cristão leigo.

Em nossa arquidiocese nós estamos fazendo um estudo sobre os ministérios leigos. Nós já temos o ministério da palavra, o ministério extraordinário da comunhão eucarística e agora temos uma equipe de leigos e padres que estão escrevendo uma

bre os ministérios leigos, onde somos chamados a servir a Igreja e a sociedade. Somos convidados e convocados a estar nos grupos de luta da dimensão social e isso é um grande incentivo, então, iremos proporcionar cinco retiros espirituais, um em cada região. No segundo semestre será realizada a assembleia dos leigos.

Na abertura do ano do laicato, Dom Geraldo entregou a cada coordenador de Conselho Paro-

“Será um ano de bastante comemoração, reflexão e estudo para o leigo perceber a sua importância na Igreja



BRUNA SUDÁRIO

cartilha sobre os ministérios leigos, que aprofunda um pouco sobre esse tema e mostra a importância do leigo como corresponsável na missão da evangelização.

JORNAL PASTORAL: Na prática, como esse trabalho será feito na arquidiocese, nas paróquias e comunidades?

LECI: Na arquidiocese nós temos o Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana, o CLAM, com suas propostas para este ano. Teremos em março o seminário, que vai conversar sobre a temática do ano do laicato. Vai falar, também, so-

qual de Pastoral (CPP) um estandarte da Sagrada Família. Foi escolhida a Sagrada Família porque Maria e José são os maiores exemplos de cristãos leigos que nós temos para seguir. Foi proposto que este estandarte percorra todos os espaços e comunidades das paróquias, assim como aconteceu com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. E cada paróquia tem a sua programação específica para o leigo. Então, será um ano de bastante comemoração, reflexão e estudo para o leigo perceber a sua importância na Igreja e a necessidade de caminhar junto, em sintonia, com os padres. Todos os trabalhos organizados na arquidiocese de Mariana neste ano serão voltados para a temá-

Vigários forâneos se reúnem com o arcebispo

Os encaminhamentos da 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e do Ano do Laicato foram assuntos da reunião dos vigários forâneos da arquidiocese com o arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha, no dia 7 de dezembro, no Centro de Pastoral em Mariana. Os vigários episcopais e o coordenador arquidiocesano de pastoral também participaram da conversa.

“Concluída a assembleia diocesana de pastoral ficam colocadas as grandes decisões, as opções, as urgências e os desafios a serem trabalhados. É preciso retomar essas questões, refletir, avaliar e aprofundar sobre elas para colocarmos essas decisões da assembleia em prática. Daí nasce a necessidade deste encontro com os vigários forâneos, juntamente com os vigários episcopais das regiões que integram a arquidiocese. Esta experiência tem dado muito certo e tem gerado um fruto muito concreto da assembleia, fazendo com que a assembleia possa de fato chegar às bases da nossa Igreja particular”, relata Dom Geraldo.

A reunião foi iniciada com uma avaliação da 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral realizada nos dias 24 e 25 de novembro no Instituto de Filosofia do Seminário São José. Dom Geraldo ressaltou a maturidade e a seriedade das intervenções dos leigos na Assembleia. Segundo ele, essas colocações só reforçam a qualificação do laicato da arquidiocese. Pontos como organização e número de participantes desta edição também foram citados e elogiados pelos presentes.

Como trabalhar a pobreza, periferia eleita para 2018 na assembleia, também foi parte da pauta. Os presbíteros apontaram sugestões, que serão apresentadas ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), em fevereiro de 2018.

Ano do Laicato

O Ano Nacional do Laicato, aberto no encerramento da Assembleia, foi outro ponto de destaque na reunião. A celebração de abertura contou com a presença dos coordenadores paroquiais, que receberam um banner símbolo do Ano.

Na reunião, Dom Geraldo res-

saltou que o banner recebido por cada paróquia deve ser um pretexto para as comunidades viverem um momento forte e representativo no Ano do Laicato. “Precisamos trabalhar bem o banner para que ele deixe frutos assim como foi a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida”, acrescenta o arcebispo.

A importância da participação dos leigos nas atividades organizadas pelo Conselho do Laicato foram acentuadas pelo coordenador de pastoral, padre Geraldo Martins. O Ano Nacional do Laicato tem como tema “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino” e lema “Sal da Terra e Luz do Mundo”, Mt 5,13-14. Ele será encerrado no dia 25 de novembro de 2018.

Regiões promovem formação para Auscultação Preliminar

Com o objetivo de formar equipes de Auscultação Preliminar que poderão colaborar no processo de declaração de nulidade matrimonial, as Regiões Pastorais Mariana Norte, Sul e Oeste promoveram durante os últimos meses, formações para leigos, padres e diáconos permanentes.

Atualmente, para o início do estudo de processo de nulidade, os casais recebem um formulário e encaminham os documentos diretamente ao Tribunal Eclesiástico. Com a equipe de Auscultação, a proposta é que haja uma intermediação. “A Equipe tem a missão de ver se há a possibilidade, mesmo remota, de uma reaproximação do casal, que talvez esteja passando por momentos difíceis no matrimônio, o que é diferente de motivo para separação”, explica o Vigário Judicial Adjunto do Tribunal Eclesiástico, padre Anderson Paiva.

Outras funções das equipes incluem acolher o casal, recolher ele-



GABRIELA SANTOS

mentos para um eventual processo de nulidade matrimonial e redigir o Libelo, que é a petição inicial. O padre ressalta que a escuta é essencial no processo, além da imparcialidade, disponibilidade e discrição.

Regiões

A primeira formação na Região Pastoral Mariana Norte reuniu 34 pessoas, no dia 2 de dezembro, em

Mariana. A palestra foi ministrada pelo Vigário Judicial Adjunto, padre Anderson, que apresentou aos participantes os 12 impedimentos dirimíveis do matrimônio e os 10 vícios do consentimento, que são os motivos pelos quais um matrimônio pode ser declarado nulo.

A Região Mariana Sul realizou, no dia 8 de julho, em Barbacena, a sua primeira formação. O Vigário

Judicial do Tribunal Eclesiástico, Monsenhor Roberto Natali Starlino, apresentou o tema para cerca de 40 pessoas. “É importante que a equipe regional e as equipes das foranias encontrem um ritmo de reuniões em que possam estudar, mais detidamente, a natureza do sacramento do matrimônio na nossa Igreja. Um documento que deve ser muito bem estudado é a Exortação Apostólica Pós Sinodal Amoris Laetitia”, sugeriu. No dia 23 de setembro, a Região promoveu o segundo encontro da equipe.

A primeira formação da Região Mariana Oeste reuniu 33 pessoas na Paróquia Bom Pastor, em Conselheiro Lafaiete, no dia 19 de agosto. A palestra também foi ministrada pelo Monsenhor Roberto Natali Starlino.

Nos próximos meses, as Regiões Leste e Centro irão promover os seus primeiros encontros. Nas demais regiões, as formações também continuarão.

CEBs e pobreza na cidade

Londrina, no Paraná, será, se assim podemos dizer, a capital da Igreja no Brasil, nos dias 23 a 27 deste mês, ao sediar o 14º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Mais de três mil pessoas deverão participar deste encontro que cresceu em organização e participação desde sua criação em 1975. Como um novo Pentecostes, os Intereclesiais são espaço privilegiado de troca experiências das CEBs de todo o Brasil e, ao mesmo tempo, sua fonte de inspiração e animação.

Ouvindo o que o Espírito diz às Igrejas (cf. Ap 2,7), as CEBs refletirão em Londrina os desafios que o mundo urbano apresenta à evangelização, convencidas de que Deus habita a cidade e aí também ouve o clamor de seus filhos e filhas e desce para libertá-los (cf. Ex 3,7). Nada mais oportuno, quando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelam que, em 2015, a população brasileira que mora na cidade atingiu 84,7%, chegando a 93% na região sul.

Na mesma proporção em que crescem as cidades, multiplicam seus desafios com consequências evidentes no trabalho pastoral. Um desses desafios é a pluralidade. Num mesmo espaço reúnem-se pessoas, grupos e famílias de origem e costumes diversos. Harmonizar sua convivência na perspectiva de que vivam como irmãos, uns se preocupando com os outros, não é tarefa pequena.

Nesse ambiente tão plural e diverso, interligado por redes que fazem vencer facilmente as barreiras do tempo e do espaço, a ideia de comunidade, identidade do cristianismo, vai ficando cada vez mais longe. O individualismo se fortalece e as relações de proximidade e vizinhança, tão comuns na vida rural, ficam cada vez mais tênues. Contribuem para isso medidas de segurança – cercas elétricas, interfonos, câmeras etc – que, sempre mais, encarceram as pessoas em suas próprias residências.

A qualidade de vida também fica comprometida para a grande maioria da população que, expulsa para

as periferias das cidades, se vê excluída dos serviços essenciais como saúde, educação, transporte, moradia, saneamento básico, segurança, lazer. Pesquisa do IBGE divulgada no mês passado mostra que três em cada quatro moradores de centros urbanos vivem em más condições de vida.

O Projeto de Evangelização (PAE) de nossa arquidiocese, em vigor desde o final de 2016, já nos chamava a atenção para a urgência de uma Pastoral Urbana, considerando que somos “uma arquidiocese cada vez mais urbana”. A pobreza, “periferia” escolhida para ser trabalhada neste ano de 2018, encontra sua forma mais aguda nas cidades com o que elas têm de bom e de mal. Revitalizar as Comunidades Eclesiais de Base de nossa Arquidiocese, de modo a torná-las o lugar de todos, especialmente dos pobres, sobretudo nas cidades, é caminho seguro para vencer os desafios que o mundo urbano nos coloca.

Pe. Geraldo Martins
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

GIRO RÁPIDO

Romaria das Águas e da Terra

“Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum” será o tema e “Cuidando da Terra e Plantando Água, com Justiça e Soberania Popular” o lema da próxima Romaria das Águas e da Terra, que envolve as dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo em toda a extensão da Bacia do Rio Doce. Em sua terceira edição, a próxima romaria está marcada para o dia 3 de junho de 2018, em Ponte Nova, na Região Leste da Arquidiocese de Mariana.

Seminário

A comunidade de Teologia do Seminário São José da arquidiocese realizou uma semana de animação missionária na diocese de Januária (MG), no Norte de Minas, entre os dias 2 a 9 de dezembro. A missão teve como tema “Segundo a tua Palavra” e contou com a participação de 22 seminaristas e do reitor do seminário, padre Valter Magno.

As paróquias de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Conceição e Sagrada Família acolheram os seminaristas. Juntamente com eles, mais de 100 leigos de Januária participaram das atividades previstas para essa experiência missionária.

Catequese

Uma avaliação e sugestões de encaminhamentos para os compromissos assumidos no II Congresso Arquidiocesano de Catequese, realizado em novembro de 2017, foram apontados pela coordenação arquidiocesana da catequese em uma reunião no dia 12 de dezembro no Centro de Pastoral em Mariana. Segundo o coordenador da Dimensão Bíblico-Catequética, padre Geraldo de Souza, a avaliação foi muito positiva e que agora é preciso dar continuidade aos compromissos do Congresso.

Escola de Formação da PJ

A Escola de Formação Integral (EAFIN) 2018 da Pastoral da Juventude será umas das atividades de destaque dos 30 anos da pastoral na arquidiocese. Com o objetivo de formar lideranças jovens para atuar junto aos grupos de base das paróquias e comunidades, a EAFIN é uma atividade da Pastoral da Juventude baseado nas cinco dimensões da formação humana integral, sendo uma metodologia construída ao longo da história da PJ que busca fazer com que os jovens vivenciem o processo de Educação na Fé. A Região Pastoral Mariana Norte será a primeira a receber a Escola de Formação nos dias 2 a 4 de março de 2018.

CEBs

Representantes da equipe de coordenação e animação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Arquidiocese irão participar do 14º Intereclesial das CEBs, nos dias 23 a 27 de janeiro de 2018, em Londrina (PR).

Com o tema “As CEBs e os desafios no mundo urbano” o lema “Eu vi, ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Êxodo, 3:7), o Intereclesial é uma iniciativa das CEBs, organizações e pastorais populares que pensam a Igreja Católica a partir de seu compromisso com os pobres e pretende reunir mais de 3.300 participantes.

Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras

“Mineração para que e para quem?” é o tema e “Por uma Economia a Serviço da Vida” o lema da 28ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras da arquidiocese. Realizada anualmente no dia 1º de maio, a próxima Romaria volta a ser itinerante e será na cidade Congonhas, Região Pastoral Mariana Oeste. Uma das novidades da próxima edição será a realização de um Seminário em preparação para a caminhada no dia 10 de março, em Itabirito, Região Pastoral Mariana Norte.

Cidades da Região Leste tentam diminuir os impactos das chuvas de dezembro



RAMON LISBOA/REDA PRESS

Os municípios de Abre Campo, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova (Ana Florência), Rio Casca, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Pedro dos Ferros e Uruçânia, localizados na Região Pastoral Mariana Leste, tentam diminuir os impactos e normalizar a vida após as fortes chuvas no início de dezembro de 2017.

A situação nessas cidades é diferenciada quanto à localização e extensão dos danos. As regiões mais atingidas são as ribeirinhas da Bacia do Rio Casca. “Foram duramente atingidas Santa Cruz do Escalvado, Rio Casca e São Pedro dos Ferros, as duas últimas nos respectivos distritos de Vista Alegre e Águas Férreas, com enorme destruição e muitos desabrigados que perderam tudo. Em Uruçânia casas desabarraram e quatro pessoas foram levadas pelas águas”, conta o vigário episcopal da região, cónego Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

Dos desaparecidos de Uruçânia, dois corpos foram encontrados, uma idosa e sua neta, sendo que um menino ainda não foi encontra-

do. Um senhor de Piedade de Ponte Nova, que ajudou no resgate de atingidos na região de Uruçânia, foi arrasado pela correnteza. As vias de acesso a municípios da região foram interrompidas, mas a ponte da Jatiboca para Santo Antônio do Gramma já foi liberada.

O padre João Paulo Guedes, pároco de Rio Casca, afirma que a cidade vai voltando ao normal aos poucos. “Alguns comércios já estão funcionando. Alguns atingidos, que perderam as casas, estão em casas de família ou em abrigos. Na comunidade de Vista Alegre, uma das mais atingidas, as famílias se encontram em abrigo, a igreja da comunidade também é um abrigo. E a paróquia se fez presente nessas duas, apoiando e acompanhando, disponibilizando lugares”, acrescenta padre João Paulo.

Solidariedade

Em meio às perdas e ao sofrimento, gestos de solidariedade amparam as milhares de famílias. Segundo cónego Lauro, as paróquias da região e de outros lugares encaminharam aos atingidos ajuda emergencial, com

água, alimentos e roupas.

Com o objetivo de ajudar os municípios afetados, a Arquidiocese de Mariana e a Caritas Arquidiocesana de Mariana lançaram a campanha SOS Região Mariana Leste, onde todas as comunidades promoveram uma coleta para esse fim nos dias 30 e 31 de dezembro.

“A Arquidiocese de Mariana tomou a iniciativa de abrir uma conta através da Caritas Arquidiocesana e promover a campanha de arrecadação para uma ajuda de médio e longo prazo, passada a situação emergencial, quando muitos se mobilizam e são solidários. Essa ajuda financeira permitirá destinar recursos de forma mais racional, direcionada a necessidades reais, precisas, e aos mais atingidos, com a orientação das paróquias locais mais sofridas. Esperamos a sensibilidade e colaboração de muitos, sem substituir as responsabilidades do poder público, no trabalho de reconstrução em que estarão envolvidos numerosos atingidos”, ressalta cónego Lauro. Os poderes públicos também se mobilizaram em ajudar os municípios atingidos.

Nomeações e transferências

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Walter Jorge Pinto, Assessor Arquidiocesano da Pastoral Familiar e o Diác. Márcio Henrique da Silva, Colaborador na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Viçosa.

Como irmãos: Superando a violência

CNBB propõe amplo debate nacional sobre as múltiplas violências em texto da Campanha da Fraternidade 2018 e sugere o fortalecimento das instituições democráticas como caminho para a construção da paz



REPRODUÇÃO

“Fraternidade e superação da violência”, este é o tema da Campanha da Fraternidade (CF) 2018, que apresenta como lema “Vós sois todos irmãos” (Mt 28,3). Realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), desde 1961 no período da Quaresma, a campanha deste ano tem como objetivo constituir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência. A iniciativa propõe, também, que todos se unam para acabar com todas as formas de violência.

Segundo o secretário-executivo das Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Luís Fernando da Silva, a CF 2018, além de mapear a violência, colocará também em evidência as iniciativas que existem para superá-la, bem como despertar novas propostas com esse objetivo. “A Igreja no Brasil escolheu o tema da superação da violência devido ao crescimento dos índices de violência no Brasil. Esse tema já foi discutido na década de 80, num contexto em que o país vivia a recessão militar e dentro desse contexto foi possível mapear diversas formas de violência”, afirma padre Luís.

Para o professor da PUC Minas e um dos colaboradores na redação do texto base da Campanha da Fraternidade 2018, Róbson Sávio Reis, fazer o debate sobre a violência é muito importante neste momento, pois ela vem se tornando o fio condutor da forma como se realiza a sociabilidade no Brasil. Em entrevista à CNBB ele afirmou que a violência tem se mostrado “na forma como uma pessoa interage com as demais em um certo grupo social. Por vezes, para combater a violência, escolhem-se condutas violentas. A concepção punitiva da justiça feita pelas próprias mãos, o incremento dos equipamentos de segurança pela população em busca de autoproteção, a exigência do maior rigor nas leis e do aumento dos presídios são exemplos de como o dis-

curso contra a violência às vezes se converte em práticas que podem vir a aumentar ainda mais a sociabilidade violenta. Isso ocorre quando se pretender fazer o combate da violência pelo recurso a instrumentos potencialmente geradores de mais violência” explica.

Segundo Róbson Sávio, o texto base tem informações importantes da face multifacetada da violência no país. “O Brasil é uma sociedade injusta, excludente e extremamente desigual que exhibe uma democracia sem cidadania. Injustiça, exclusão e desigualdade são fatores que geram múltiplas formas de violência. A fome, o desemprego, a falta de moradia, de políticas públicas de proteção e promoção de direitos são tipos de violência que afetam a dignidade humana.”

Ainda segundo o professor, que é doutor em

sociologia, um dos caminhos para a construção da paz e que a Campanha da Fraternidade



CNBB

2018 traz como direção é o fortalecimento das instituições. “A construção de uma Cultura de Paz está intimamente relacionada à promoção da democracia e ao fortalecimento das insti-

Violência no Brasil

O Brasil registrou, em 2015, 59.080 homicídios. Os números representam uma mudança de patamar em relação a 2005, quando ocorreram 48.136 homicídios. As informações estão no Atlas da Violência 2017, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)

Os estados que apresentaram crescimento superior a 100% nas taxas de homicídio no período analisado estão localizados nas regiões Norte e Nordeste. O destaque é o Rio Grande do Norte, com um crescimento de 232%.

Perfis das Vítimas

Mais de 318 mil jovens foram assassinados no Brasil entre 2005 e 2015. Apenas em 2015, foram 31.264 homicídios de pessoas com idade entre 15 e 29 anos, uma redução de 3,3% na taxa em relação a 2014. Os homens jovens continuam sendo as principais vítimas: mais de 92% dos homicídios acometem essa parcela da população.

A cada 100 pessoas assassinadas no país, 71 são negras. Segundo o Atlas da Violência, os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras raças, já descontado o efeito da idade, escolaridade, do sexo, estado civil e bairro de residência.

tuções democráticas; ao desenvolvimento econômico e social sustentável, com garantia da participação de todos; à erradicação da pobreza e das desigualdades; à eliminação de toda forma de discriminação; ao respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; à promoção da tolerância, da diversidade e da solidariedade. A construção da paz submete-se a diversos condicionantes, somente se podendo realizar na ação de muitos atores sociais — individuais e coletivos —, via micro e macro práticas democráticas que promovam o fortalecimento do Estado de Direito, a promoção dos direitos humanos, a participação e o controle sociais.”

Metodologia

Seguindo a metodologia de “Ver, Julgar e Agir”, a campanha pretende analisar a situação da violência no Brasil e propor caminhos para superá-la. No capítulo “ver”, que apresenta três subdivisões, (as múltiplas formas da violência, a violência como sistema no Brasil e as vítimas da violência no Brasil contemporâneo), o texto cita os tipos de violência sofridos no país, como: violência racial, doméstica, religiosa, no trânsito, contra jovens e mulheres, violência sexual e tráfico humano, violência e narcotráfico, violência policial e etc.

O “Julgar”, dividido em dois eixos, Sagrada Escritura e Magistério, apresenta a fundamentação religiosa para evitar a violência, tema este presente na bíblia, especialmente no Antigo Testamento. O texto-base da CF, também, sugere um estudo so-

bre o Novo Testamento que Jesus anuncia o evangelho da reconciliação e a paz.

No “Agir” é possível encontrar propostas de ações para a superação da violência. Ele está dividido em três eixos: Pessoa e família; Comunidade e Sociedade. Segundo o texto-base, a superação da violência nasce da relação com o outro. O primeiro lugar onde o ser humano aprende a se relacionar é na família, portanto sua importância na luta contra a violência. Para isso, a CF 2018 propõe a construção e a promoção de uma cultura da paz, apresentando pistas e áreas que precisam ser reestruturadas tais como:

- O Estatuto da Criança e do Adolescente;
- A violência doméstica e a Lei Maria da Penha;
- Os Direitos Humanos;
- A superação da violência gerada pela exploração sexual pelo tráfico humano;
- Violência e juventude;
- O racismo e a superação da violência;
- A superação da violência no campo;
- A superação da violência fruto do narcotráfico;
- O Estatuto do Desarmamento;
- A violência religiosa;
- A violência política;
- A violência no trânsito;
- A Defensoria pública.

Com informações dos portais Kairós e CNBB

Objetivos da CF 2018

Objetivo Geral

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

Objetivos específicos

01 – Anunciar a Boa Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal.

02 – Analisar as múltiplas formas de violência, considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas;

03 – Identificar o alcance da violência nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça em sintonia com o Ensino Social da Igreja.

04 – Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão

05 – Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas de superação da desigualdade social e da violência.

06 – Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência.

07 – Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência. Reflexões que podem iluminar o tema da CF 2018.

Você pode adquirir o Texto-Base nas Edições CNBB:
www.edicoescnbb.com.br

Quando se procura a origem do mal, supõe que ele tenha um início. Logicamente, se acredita que enquanto não apareceu o mal o bem reinava. Para os que acreditam na Palavra de Deus, Gênesis faz uma reflexão interessante: Deus criou um paraíso e depois criou o homem e a mulher e lhes entregou esse paraíso para que dele cuidassem (cf. Gn caps. 1 e 2). Um dia, porém, apareceu uma serpente: maldita serpente! Acabou-se a paz e o paraíso se definiu. Mas o paraíso não está fora do homem e da mulher?! Quem foi seduzido pela serpente é o homem, é a mulher, acreditando na promessa de ficar igual a Deus. Que coração ambicioso! O Jardim era uma beleza encantadora. O belo só existe diante dos olhos de seres inteligentes. Para os animais irracionais o belo não existe. Ou existe um paraíso animalesco onde tudo é comida, muita comida. Este é o paraíso animal. (Que nenhum racional venha a dizer: “isto é um paraíso, animal!”)

Rousseux dizia que o homem nasce bom e a sociedade o corrompe. Seguindo esta linha de pensamento, temos que nos perguntar: Mas, que sociedade? A corrupção é fruto do homem enquanto ser social? Ele se corrompe quando se depara com o outro? Mas, a corrupção está sempre no outro? O outro não seria “eu”? O autor bíblico mostra, com clareza, a mania de o ser humano jogar a culpa no outro. A culpada é a mulher! A culpada é a serpente! A culpa é de...

A Campanha da Fraternidade deste ano (2018) tem como tema: “Fraternidade e a superação da violência”. E o lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). Na procura da origem do mal, da violência, por onde se deveria iniciar a pesquisa? Se partirmos das narrações bíblicas, vamos nos adentrar no coração da pessoa humana. “Pois é de dentro do coração das pessoas que saem as más intenções, como a imoralidade, roubos, crimes, adultérios, ambições sem limite, maldades, malícia, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo” (Mc 7,21-22). Em contrapartida, S. Tiago vai dizer que, “ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e bons frutos, sem discriminações e sem hipocrisia. Na verdade um fruto de justiça é semeado na paz para aqueles que trabalham pela paz (Tg 3,17-18). Jesus afirmava que “onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6,21).

O livro da Sabedoria começa dizendo: “Amem a justiça, vocês que governam a terra” (Sb 1,1), “porque a justiça é imortal” (Sb 1,15) e é irmã da paz: “a justiça e a paz se abraçam” (Sl 85/84,11). Jesus disse que são “felizes os que promovem a paz”. Não é, portanto, o que possui riquezas. No Brasil, 6 pessoas possuem uma riqueza igual ao que possuem 100 milhões de brasileiros (as). É como se dissesse que 6 pessoas fossem donas da metade do Brasil. Com certeza não são felizes, porque estes bens não foram adquiridos de forma justa.

Se a origem da violência esta no coração humano, também a superação da violência deve partir do coração humano. Já que o coração mais próximo de mim é o meu, o maior interessado pela paz sou eu, o que garante acreditar no Príncipe da paz sou eu, e quem mais espera a interseção da Rainha da paz sou eu... então a superação da violência deve começar por mim e agora.

Padre Luiz Faustino dos Santos
Miranda do Norte, MA

Comunicação da Santa Sé lança novo portal

A Secretaria de Comunicação da Santa Sé, lançou o seu novo portal da comunicação, "Vatican News", no dia 16 de dezembro. A proposta deste novo sistema de informação da Santa Sé começou em 27 de junho de 2015 com o Motu Proprio do Papa Francisco, que instituiu a Secretaria para a Comunicação, o novo Dicastério da Cúria Romana.

Vatican News, superando o conceito de simples convergência digital, pretende responder e, num certo sentido, antecipar as contínuas transformações de lugar e forma da comunicação. Exprime-se e interage num plano multilinguístico, multicultural, multicanal e multimídia.



Divididas em quatro, as áreas temáticas informam sobre a atividade do Papa, da Santa Sé, das Igrejas locais, dando espaço também às notícias do mundo. A plataforma é inicialmente formada por

seis seções linguísticas (italiano, inglês, francês, alemão, espanhol e português), na qual confluirão gradativamente outras 33, que pretendem não só informar, mas oferecer uma chave interpretativa à luz do Evangelho.

O novo site que está online no link www.vaticannews.va, na sua versão beta, substituirá os sites de caráter informativo utilizados precedentemente. Assim, "Vatican News" torna-se também a nova marca que representa grande parte do sistema comunicativo, na intenção de simplificar a imagem e de superar o grande número de logotipos do passado.

Com informações de Vatican News

Cáritas recolhe avaliações da Jornada dos Pobres



A Cáritas Brasileira lançou uma consulta pública para a avaliação das ações e iniciativas realizadas e propostas pela entidade durante a Jornada Mundial dos Pobres 2017.

Direcionado para dioceses, paróquias, comunidades, entidades, grupos de pastoral, e para os leigos de forma individual, além de servir como avaliação, o questionário permitirá o recolhimento de sugestões para a animação da Semana da Solidariedade, que acontecerá na próxima Jornada Mundial dos Pobres, em 2018.

A Jornada Mundial dos Pobres

é uma iniciativa concreta do Papa Francisco para toda a Igreja e para todas as pessoas comprometidas com o bem comum e a justiça social. A data é animada e coordenada pela Comissão Episcopal para a Ação Social Transformadora da CNBB e pela Cáritas Brasileira.

Com o lema "Não amemos com palavras, mas com obras", a iniciativa teve sua primeira edição em novembro de 2017. Para participar da consulta pública é preciso acessar o site www.caritas.org.br e enviar sua resposta até o dia primeiro de fevereiro de 2018.

Com informações da Cáritas

Em homenagem, floresta recebe nome do Papa

"Floresta Papa Francisco", esse é o nome das terras de 1800 hectares, da comunidade indígena nativa de Boca Pariamanu, no Peru.

No dia 18 de dezembro, a comunidade entregou ao Ministério do Ambiente do país (MINAN), a ata na qual acorda nomear as terras como Nikii Eupa Francisco, Papa Francisco na língua nativa da etnia amahuaca.

A área da floresta Amazônica que homenageia o Santo Padre, em reconhecimento à sua preocupação pelo cuidado e conservação do meio ambiente, situa-se na região Madre de Dios, cuja capital, Puerto Maldonado, receberá o Papa Francisco no dia 19 de janeiro de 2018. Na ocasião, a ata será entregue como presente ao Papa Francisco para que ele conheça as ações de

proteção e conservação da floresta, realizadas pela aldeia, e que buscam ser reflexo do pedido feito por ele na Encíclica "Laudato Si", sobre o desafio urgente de proteger "nossa casa comum" e entender que o meio ambiente e o ser humano formam uma aliança integral, ecológica e indivisível.

A Comunidade Boca Pariamanu é formada por 180 habitantes agrupados em 20 famílias e é a única da etnia Amahuaca, localizada no distrito de Tambopata, na região de Madre de Dios.

A viagem do Papa ao Peru será de 18 a 21 de janeiro, após sua visita apostólica ao Chile. No roteiro estão as cidades de Porto Maldonado, Lima e Trujillo.

Com informações da Canção Nova



Organização Pastoral



GABRIELA SANTOS

Uma das urgências da Evangelização, apresentada pela Igreja, em suas Diretrizes, é que a Paróquia seja uma "Comunidade de comunidades". Isso supõe o empenho de todos em uma participação efetiva na vida da comunidade, com seus dons e carismas. Para que a evangelização aconteça, é necessário que haja o mínimo de planejamento e organização. Não há como organizar sem levar em conta as estruturas paroquiais. Para isso, faz-se necessária uma conversão pastoral e missionária da Paróquia, renovando suas estruturas, deixando de lado as que não favorecem mais a evangelização e propondo um novo modelo de paróquia que responda às necessidades de nosso tempo.

O modelo mais comum de organização é o que se estrutura nos Conselhos Pastorais. Eles nos educam para o trabalho em equipe e para assumir a corresponsabilidade na vida da Igreja. (PAE 2010-20150)

Esta prática de buscar decisões de forma colegiada, participada, com um senso comum, está presente na Igreja, desde os seus primórdios: "Num daqueles dias, levantou-se Pedro no meio de seus irmãos, na assembleia reunida que constava de umas cento e vinte pessoas" (At. 1, 15); "Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar" (At. 2, 1); "Portanto, irmãos, escolhi dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos este ofício" (At. 6, 3); "Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos com toda a comunidade escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé" (At. 15, 22).

1. CONSELHO PAROQUIAL DE PASTORAL

O primeiro passo na organização pastoral da Paróquia é a constituição do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), que tem a função de planejar todo o trabalho a nível paroquial.

Compete sempre ao pároco, por força de sua missão, coordenar e animar a comunidade paroquial. Ele preside o Conselho para que, com a participação de todos, seja edificada a Igreja de Cristo. No exercício dessa função, o pároco deve fixar a pauta de trabalhos, convocar assembleia, presidir eleições e zelar pela execução das decisões (PAE 2010-2015).

Normalmente, além do Pároco, o CPP é formado por representantes de cada pastoral, dimensão e ministério existente na Paróquia. É importante que haja também representante de cada Comunidade ou, pelo menos, de cada setor da Paróquia. Alguns incluem também os líderes dos movimentos para engajá-los melhor na caminhada pastoral da Paróquia.

Este Conselho deve reunir-se com regularidade. Alguns propõem reuniões mensais, outros, bimensais ou até mesmo trimestrais. O importante é que haja um calendário de reuniões durante o ano e que todos participem ativamente.

2. CONSELHO COMUNITÁRIO DE PASTORAL

O Conselho Comunitário de Pastoral (CCP) tem as mesmas funções do CPP, porém, em nível de Comunidade. É um grupo de pessoas que coordena, orienta, anima e auxilia os trabalhos pastorais da comunidade, tendo em vista a evangelização. Ele trabalha o entrosamento entre pessoas e grupos da comunidade e desta com a paróquia; assessora promoções; convoca e coordena assembleias comunitárias;

É bom que façam parte do Conselho Comunitário de Pastoral as pessoas que coordenam os grupos organizados na comunidade, como catequese, liturgia, pastorais, dízimo e movimentos. Entre os seus membros deve ser eleito um coordenador (a), que garantirá a ligação com o Conselho Paroquial de Pastoral. Por menor e mais simples que seja, toda comunidade deve ter o seu Conselho.

O CCP deve se reunir, quanto possível, mensalmente para avaliar a vida e o trabalho da comunidade, aprofundar algum tema de estudo e propor ações para o dia-a-dia da Igreja naquele lugar (PAE 2010 -2015).

Percebe-se, em grande parte de nossa Arquidiocese, a dificuldade de funcionamento dos Conselhos Comunitários de Pastoral. Muitos justificam que não se reúnem porque não têm as-
sunto novo para ser tratado. Outros se reúnem apenas para preparar a festa do Padroeiro, mesmo assim, com muita dificuldade, pois há festas que ainda são planejadas e "comandadas" pelos festeiros, não deixando espaço para a participação de toda a comunidade no planejamento. Há comunidades que têm o conselho só para constar. A raiz do problema está no fato de que a maioria dos conselheiros é escolhida pela comunidade, sem ter uma formação adequada e, muitas vezes, sem saber qual é a sua função dentro do CCP.

Para uma melhor avaliação dos trabalhos e um bom planejamento, é necessário que se realizem as assembleias pastorais em todos os níveis, em nível da própria pastoral ou dimensão, em

3. ASSEMBLEIA PAROQUIAL DE PASTORAL

Quando o número de coordenado-

res de grupos e de comunidades é muito grande, cada reunião acaba se tornando uma verdadeira assembleia e as reuniões do CPP acabam sendo pouco ou nada produtivas. Isso tem acontecido com frequência em paróquias com grande número de comunidades, de pastorais e movimentos. Neste caso, deve-se tirar da assembleia um "Conselho Executivo", que possa fazer o planejamento paroquial e reunir, por in-

“ É necessário que se realizem as assembleias pastorais em todos os níveis

tervallo mais largo de tempo, todos os demais líderes e coordenadores.

Para uma melhor avaliação dos trabalhos e um bom planejamento, é necessário que se realizem as assembleias pastorais em todos os níveis, em nível da própria pastoral ou dimensão, em

nível de Comunidade e em nível de Paróquia. São elas um momento oportuno de ver a realidade que precisa ser evangelizada; avaliar a caminhada das pastorais e dimensões, da Paróquia e das Comunidades, à luz da Palavra de Deus e da Igreja; propor novas ações. Mesmo que as assembleias deliberativas sejam realizadas bienal e trienalmente, é bom que, pelo menos anualmente, elas aconteçam, com o objetivo de avaliar a vida da Paróquia e sanar as dificuldades encontradas.

Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. A sua comunidade e a sua Paróquia têm os Conselhos Pastorais Constituídos?
2. Como a comunidade participa e toma conhecimento das decisões dos Conselhos?
3. A sua Comunidade e sua Paróquia realizam regularmente assembleias pastorais? Como elas acontecem?

Vamos celebrar!

Padre Luiz Cláudio Vieira

Paróquia do Bom Pastor, Barbacena, MG

07 de janeiro – Solenidade da Epifania do Senhor

Natal e Epifania celebram aspectos diferentes de um mesmo mistério: “a manifestação do Salvador em nossa terra, em nossa realidade humana”. Enquanto, no Natal, celebramos a encarnação do Filho de Deus e seu nascimento no meio do seu povo, a Epifania realça a caminhada dos Magos guiados pela estrela e a manifestação de Jesus Salvador a todos os povos e nações.

A **Liturgia da Palavra** desta Solenidade é um convite para deixarmos penetrar em nossas comunidades a verdadeira luz da prática de Jesus. Os sábios do Oriente à procura do Messias representam todos os homens e cada um de nós. Envoltos nas trevas também nós caminhamos a procura de algo mais que nos é revelado na bondade de Deus. Como ele, também nós somos guiados por uma estrela. E são muitas as estrelas: a estrela da Palavra de Deus, a estrela das obras da criação, a estrela da fé, a estrela da Igreja, dos Sacramentos, a estrela do amor dos nossos irmãos, todas elas são guias que conduzem a Belém, ao encontro do Salvador.

O **mistério celebrado**, através da visita dos Magos guiados pela estrela, manifesta Jesus, o Salvador, a todos os povos e mostra que, mais do que nunca, devemos ser servidores humildes da única verdade que é Jesus. Se por um lado nós somos guiados e conduzidos pela estrela, por outro, recebemos a missão de tornar-nos outras estrelas que iluminem e guiem nossos irmãos à procura do Messias.

A **celebração**: 1. Esta solenidade revela a universalidade da salvação de Cristo para todos os povos. Viajar longas distâncias para ver o Menino redentor é reconhecê-lo como o Rei que encerra um tempo (as coisas antigas) e estabelece um Novo Tempo e um Testamento completo da salvação de Deus. 2. Na procissão de entrada, além da cruz, das velas, imagem simbólica da estrela, a bandeira do Divino e o incenso... Saliente-se a universalidade dos povos a quem Jesus se manifesta. Onde houver, será muito bom valorizar e integrar, na procissão de entrada, os grupos de “Folia dos Santos Reis”. Entram em ritmo de dança, seguindo a estrela e a bandeira, a equipe forma uma bonita ciranda em torno do altar, dançando ao ritmo da música; os símbolos podem ser colocados junto ao presépio. 3. Substituir o ato penitencial pelo rito da Aspersão. 4.



Fazer a entrada com o Lecionário; onde houver grupos de “Folia dos Santos Reis”, os mesmos devem acompanhar esta procissão. 5. Durante a aclamação e a proclamação do Evangelho, poderão ser acesas várias velas, rodeando, com a estrela, a mesa da Palavra. 6. Segundo uma antiga tradição da Igreja, na Solenidade da Epifania do Senhor, depois da leitura do Evangelho ou após a oração depois da comunhão, o diácono ou o sacerdote ou mesmo um cantor, pode fazer o anúncio destas celebrações móveis (Cf. Missal Romano, p.1381): Quem preside, ou outra pessoa, à mesa da Palavra, pode proclamar solenemente ou cantar: “*Irmãos caríssimos, a glória do Senhor se manifestou e sempre há de manifestar-se no meio de nós, até a sua vinda no fim dos tempos. Nos ritmos e nas variações do tempo, recordamos e vivemos os mistérios da Salvação. O centro de todo ano litúrgico é o tríduo do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado, que culminará no domingo da Páscoa, este ano no dia 01 de abril. Em cada domingo, páscoa semanal, a Igreja torna presente este grande acontecimento, no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte. Da Páscoa derivam todos os dias santos: as cinzas, início da quaresma, no dia 14 de fevereiro; a*

Ascensão do Senhor no dia 13 de maio; a festa de Pentecostes, no dia 20 de maio; o primeiro domingo do Advento no dia 02 de dezembro. Também as festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos Santos e Santas e na comemoração dos fiéis defuntos, a Igreja, peregrina sobre a terra, proclama a Páscoa do Senhor. A Cristo que era, que é e que há de vir, Senhor do tempo e da História, Louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém! (No final, cantar uma aclamação a Cristo, como: Cristo ontem, Cristo hoje, Cristo para sempre. Amém! Ou, outro semelhante) (Cf. Diretório Litúrgico 2018. Secretariado Nacional de Liturgia). 7. Nas preces, lembrar dos missionários e do ministério da visitação e acolhida. 8. Antes de cantar o Prefácio, a comunidade é convidada a recordar dos “sinais luminosos” da manifestação do Senhor, ou onde está brilhando uma estrela na realidade em que vivemos. 9. Na procissão das oferendas, juntamente com os dons do Pão e do Vinho, trazer flores e frutos que expressam a participação de toda a natureza. 10. Nos avisos finais orientar sobre os horários e locais da celebração da festa do Batismo do Senhor. 11. A bênção final é solene e própria conforme Missal Romano, p. 521.

14 de janeiro – 2º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** apresentando a vocação de Samuel e dos primeiros discípulos, nos ajuda a compreender nossa vocação, chamado de Deus que se desenvolve através da busca do sentido da vida, do seguimento de Jesus e da permanência no caminho do Reino. Através da resposta pessoal, onde se é chamado a construir um relacionamento próprio com Deus, a vocação se faz missão. Apesar de estarmos no Ano B, o Evangelho é de João, escolhido por ser mais adequado para iniciar a narração da vida pública de Jesus, ligando a festa do Batismo do Senhor e seu ministério público na Galiléia.

O **mistério Celebrado** nos insere na comunhão com o Pai que nos chama pelo nome e nos convida a entrar no caminho de seu Filho amado. O testemunho de João Batista e o encaminhamento de alguns de seus discípulos para o seguimento de Jesus evidenciam a força do ministério de Jesus. Crendo e confiando em seu grande amor por nós, pedimos que Ele nos renove e nos engaje na missão de servo de Deus, na luta para vencermos todas as forças da morte e proclamamos a vitória da vida.

A **Celebração**: 1. Os gestos simbólicos que marcam estes primeiros domingos são a comunidade

reunida, a proclamação da Palavra e a ceia do Senhor. Quem chega, deve encontrar: acolhimento pessoal, ação em benefício da fraternidade e da justiça, testemunho de fé. Valorizemos também os momentos de silêncio e contemplação antes do canto de entrada, após o canto do salmo e das leituras, depois da homilia e da comunhão, como forma de entrarmos em maior intimidade com o Senhor. Que as equipes encontrem uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 2. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os membros do Serviço de Animação Vocacional (SAV), destacar também símbolos que remetem às várias vocações presentes na comunidade, especialmente a vocação laical. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Busca de Deus, prática ou teoria?*”, ou “*Vocação, resposta que transforma a vida*”. 3. Realizar a incensação com esmero, especialmente ao incensar a assembleia, reconhecendo nela a presença do senhor Ressuscitado. 4. Encerrar o sentido litúrgico, com um testemunho vocacional, por estarmos no Ano do Laicato, um/a leigo/a deveria dar seu testemunho (cuidado para não se tornar uma

homilia). 5. Ao invés do comentário, abrir a liturgia da Palavra com um refrão meditativo. 6. O Evangelho e mesmo a primeira leitura sejam proclamados de forma dialogada. 7. Encerrar a homilia, propondo uma ação concreta, através de um convite explícito, para que assumam o compromisso de fazer parte de uma das pastorais, serviço ou ministério na comunidade, após o convite cantar o refrão: *vinde vede e anuncia!* Ou então, após a motivação, pedir para quem estiver disposto a seguir o chamado do Senhor, levantar-se e cantar “*Senhor se tu me chamas eu quero te seguir se queres que te siga eis-me aqui*”. 8. Realizar de forma solene a procissão das oferendas, com os dons do pão e do vinho para o sacrifício eucarístico que será levado ao altar (IGMR 49), também uma cesta com frutas, legumes, cereais e outros produtos da região e doativos para os pobres (olhar um local adequado para serem colocados). 9. Durante o gesto de fração do pão, cantar o canto Cordeiro de Deus. 10. Nos avisos finais falar da programação da celebração da memória do mártir São Sebastião, dia 20/01, que apesar de ser memória facultativa, é celebrado com devoção e intenso júbilo no catolicismo popular, especialmente na zona rural.

21 de janeiro – 3º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** apresenta o chamado feito por Jesus aos seus apóstolos, dando início à sua missão de profeta e servidor do Pai, para isso, Ele convoca pescadores, pessoas simples, para formar com ele, uma comunidade de vida e missão. Que esta celebração nos ajude a compreender que conversão não é apenas adotar regras e ritos, ir à igreja, mas, sobretudo experimentar ser amado pelo Pai e assumir a prática de Jesus como norma de vida.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa do Senhor, que continua chamado cada um (a) de nós. Ele quer nos livrar da tentação de poder e grandeza, no dar a graça de confiar na Sua força que sempre se revela nos fracos e pequenos, para sermos anunciadores (as) humildes, disponíveis e alegres do seu Evangelho, “novos pescadores de gente”.

A **Celebração**: 1. Os gestos simbólicos que marcam estes primeiros domingos são a comunidade reunida, a proclamação da Palavra e a ceia do Senhor. Quem chega, deve encontrar: acolhimento pessoal, ação em benefício da fraternidade e da justiça, testemunho de fé. Valorizemos também os momentos de silêncio e contemplação antes do canto de entrada, após o canto do salmo e das leituras, depois da homilia e da comunhão, como forma de entrarmos em maior intimidade

com o Senhor. Que as equipes encontrem uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 2. Na acolhida ou nos ritos iniciais, criar a possibilidade de que cada pessoa seja reconhecida pelo nome, individualmente. 3. Para enfatizar o seguimento a Jesus Cristo, a equipe de ornamentação pode confeccionar algumas pegadas com cartolina e colar no chão, fazendo um caminho da porta da igreja ao altar. 4. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, alguém entra com uma rede de pesca ou tarrafa. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Pescar gente para o Reino é partilhar da tarefa emocionante de fazer a diferença, transformando o que contraria os valores do Reino*”, ou: “*O convite de Jesus é fonte de alegria e está aberto a todos*”. 5. A Liturgia da Palavra deste 3º domingo nos ajuda a compreender que a vida espiritual tem como primeiro passo a conversão e a penitência, nos convidando à mudança de vida e conversão. Seria oportuno destacar o Ato Penitencial onde, além de celebrar a misericórdia Divina, ajude a assembleia compreender que uma vida espiritual enfraquecida pode renovar-se através da atitude de conversão e penitência. Onde for possível, realizá-lo após ouvir os textos bíblicos e a homilia, fazendo uma

ligação com a realidade concreta da comunidade. 6. A 1ª leitura poderá ser contada e o Evangelho dialogado ou até encenado, se possível. 7. O evangelho nos sugere o símbolo da rede de pesca. Onde for possível e oportuno, esse símbolo e também uma rede de tecido, utilizada para repouso poderão estar presentes e inspirar a homilia, apontando quais “redes” precisamos abandonar para seguir Jesus e, tornarmo-nos hoje, pescadores de pessoas para o reino de Deus. 8. Após a proclamação do Evangelho, enquanto se canta a música *Vocação (Pe. Zezinho)*: “*Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar, se ouvires a voz do tempo mandando esperar. A decisão é tua A decisão é tua São muitos os convidados...*”, entram nove jovens com cartazes contendo palavras retiradas das leituras: levanta-te, anuncia, vou confiar, me oriente, me conduza, mostrei-me, convertei-vos, crede no evangelho, segue-me. 9. Valorizar a oração dos fiéis (preces), rezando pelas necessidades do Papa, da Igreja e especialmente valorizar as intenções ligadas à realidade local. 10. Nos avisos, indicar horário e local da celebração da conversão de São Paulo, dia 25/01. Entregar um cartão artesanal, ou mesmo fotocópia, indicando os textos que narram a conversão de São Paulo: At 9, 1-9; 22, 1-21; 26, 12-23 e, convidar a assembleia para ler ou rezar em casa, ou em grupos.

28 de janeiro – 4º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** apresenta Jesus ensinando com autoridade, na sinagoga de Cafarnaum, e com esta mesma misteriosa autoridade expulsa demônios confirmando sua palavra profética. Seu ensinamento é Boa Notícia que traz a salvação para quem a acolhe, Sua autoridade é sinal de fidelidade ao projeto do Pai: Ele faz o que diz.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, que nos livra do espírito do mal e nos tira da escravidão. Suas palavras fazem surgir o tempo novo da redenção, cuidemos para que ela seja ouvida como ensinamento novo e, principalmente para que nossa pregação seja acompanhada de gestos concretos de libertação, pois, a profecia deve gerar vida e liberdade.

A **Celebração**: 1. Os gestos simbólicos que marcam estes primeiros domingos são a comunidade reunida, a proclamação da Palavra e a ceia do Senhor. Quem chega, deve encontrar: acolhimento pessoal, ação em benefício da fraternidade e da justiça, testemunho de fé. Valorizemos também os momentos de silêncio e contemplação antes do canto de entrada, após o canto do salmo e das leituras, depois da homilia e da comunhão,

como forma de entrarmos em maior intimidade com o Senhor. Que as equipes encontrem uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 2. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, mostrando que devemos dar continuidade à missão profética de Jesus, trazer um par de sandálias, um bastão, água e sal. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Não fechemos hoje o nosso coração. O Senhor nos chama*”, ou: “*É tempo de ouvir, de acolher, de conhecer e de seguir Jesus*”. 3. Acordemos os (as) acomodados (as), acendendo o fogo do entusiasmo por Jesus, deixando-nos guiar pelo ideal de amar como Ele amou. É oportuno, encerrar o sentido litúrgico com um testemunho de um agente de pastoral, falando da sua alegria de poder servir e convidando a assembleia para fazer parte da vida pastoral da comunidade (cuidado para não se tornar uma homilia). 4. Ressaltando a autoridade que recebemos pelo nosso batismo de expulsar o mal (exorcismo), preparar o rito da aspersão, substituindo o Ato penitencial. 5. Fazer uma procissão com o Lecionário, trazido por homens e mulheres que se dedicam à co-

munidade, pois, somos convidados a ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática. 6. Cuidar para que as leituras sejam proclamadas como Palavra de Deus e não apenas lidas. Além de boa preparação, quem proclama tenha uma atitude de fé, de serviço à Palavra e abertura ao Espírito. 7. Realizar de forma solene a procissão das oferendas, com os dons do pão e do vinho para o sacrifício eucarístico que será levado ao altar (IGMR 49). 8. Nos avisos finais, indicar horário e local da celebração da festa da apresentação do Senhor, dia 02/02, mais conhecida como a festa das candeias, da candelária, da luz. É bom que se preveja o local da bênção e procissão das velas. 9. Indicar também, local e horário da celebração no dia 03/02, memória de São Brás, bispo e mártir. Neste dia procede-se a bênção de São Brás, muito valorizada na piedade popular. As velas devem ser preparadas com antecedência, bentas com a fórmula própria e que tenham um tamanho maior. Pois, segundo Frei Alberto Beckhauser, o sentido do rito supõe que as velas em forma de cruz estejam acesas, indicando o mártirio, vida que, ao consumir-se, ilumina (Cf. BECKHAUSER, Alberto. Celebrar Bem. Petrópolis: Vozes, 2008. Pág 163).

4 de fevereiro – 5º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** ensina que no “dia de Cafarnaum” (iniciado no domingo passado), devolvendo a saúde à sogra de Pedro e curando outras pessoas, Jesus regata-lhes a cidadania, tornando-as aptas para uma participação integral na vida social. No livro de Jó encontramos um inquietante questionamento sobre o sofrimento que atinge até as pessoas boas, pergunta presente também na atualidade, Jesus responde ao questionamento curando as pessoas e indicando que Deus quer a vida plena para todos, por isso nos convidamos a trabalhar nessa direção.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, que penetra nossos sofrimentos, cura nossas febres, devolve-nos o ânimo e ergue-nos para o serviço alegre (as) irmãos (as). Supliquemos ao Senhor, que tem poder sobre a doença e o mal, que realize a salvação em nossa vida e de tantas pessoas que vivem o drama da doença no corpo e no espírito.

A **Celebração**: 1. Os gestos simbólicos que marcam estes primeiros domingos são a comunidade reunida, a proclamação da Palavra e a ceia do Senhor. Quem chega, deve encontrar: acolhimento pessoal, ação em benefício da fraternidade e da justiça, testemunho de fé. Valorizemos os momentos de silêncio e contemplação

antes do canto de entrada, após o canto do salmo e das leituras, depois da homilia e da comunhão. Que a equipe encontre uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 2. A pastoral da saúde, juntamente com os agentes da pastoral da saúde, entrega um cartãozinho na porta da igreja, com os dizeres: “*Rezar a Deus pelos doentes, lutar contra a miséria que favorece as doenças e se importar com o atendimento oferecido aos hospitais públicos*”. 3. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, valorizar a Pastoral da Saúde, ministros extraordinários da comunhão eucarística e as pessoas que na comunidade exercem o ministério junto aos doentes. Convidar também profissionais da saúde. 4. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Nossa paz, nossa saúde, nos levam a servir mais e melhor?*”, ou “*se creres serão curados, você e os seus*”. 5. No momento do Sentido Litúrgico, um agente da Pastoral da Saúde poderia dar um testemunho estimulando a comunidade a pensar na relação da comunidade com os enfermos, especialmente os que passam por dificuldades financeiras e sobre o atendimento aos que se encontram nos leitos dos hospitais. 6. Dar destaque especial à procla-

mação do evangelho. Onde for costume, fazer uma criativa e bem preparada encenação. 7. O presidente da celebração encerra a homilia (ou um/a agente da pastoral da saúde), recordar o Ano Laicato, lembrando que pela graça batismal recebemos o triplice múnus de sermos sacerdotes, profetas e reis. Motive a comunidade para rever sua ação missionária, fortalecendo a acolhida e a visita às pessoas doentes. 8. A oração é alimento fundamental para o trabalho do Reino. Nas preces, além das intenções pela Igreja, lembrar especialmente das pessoas doentes e de todas as pessoas que trabalham na área de saúde, incluir também pedidos pela fraternidade, justiça social e pela vivência da fé cristã. (Dia 11/02, festa de N. S. de Lourdes é o dia do Enfermo). 9. Valorizar na procissão das oferendas, a presença de doentes que trazem o pão e o vinho, estimule também a doação de remédios para a farmácia solidária (onde houver). 10. No final da celebração fazer uma bênção pela saúde. Pedir para a assembleia que coloque a mão no ombro, ou na cabeça da pessoa ao lado, levando-lhes a bênção da saúde, enquanto isso se canta: “*Toca Senhor, toca Senhor, com Teu Amor, com Teu Amor*” (faz-se a oração, escolher no Ritual de Bênçãos, número 306, página 109).

Folia de Reis: uma devoção ao Menino Jesus

Passagem dos folieiros pelas casas de Lamim rememora a visita dos Três Reis Magos a Jesus

“Ô de casa, ô de casa, ô de casa, quem será? É o Menino Jesus que hoje vem te visitar”, esse é o verso que anuncia a chegada da Folia de Reis Divino Espírito Santo em Lamim, na Região Mariana Centro.

De primeiro de janeiro ao dia dos Reis Magos (6), os 13 folieiros do grupo cantam versos criados no improviso ao ritmo da viola, pandeiro, sanfona, triângulo, violão e tambor para os paroquianos da zona urbana. Já à espera, os moradores saem ao encontro da imagem e a levam para dentro de suas casas, enquanto a música não para.

A Folia do Divino Espírito Santo tem, pelo menos, 70 anos de história. “Eu era criança quando a folia passava na casa do meu pai, eu lembro direitinho dos componentes dela”, relata o atual presidente da Folia do Divino Espírito Santo, Geraldo Norberto Pereira, de 69 anos. Além de ser um dos violonistas do grupo, em todos esses 50 anos de participação na folia, Seu Geraldo sempre foi o presidente.

“Antigamente, a gente fazia o giro dentro da cidade toda, que é pequeninha, no primeiro dia. E depois andava a zona rural, praticamente, quase toda. Na época, a gente era novo e conseguia, mas depois que a cidade foi aumentando, ficou mais difícil.” Com o número maior de casas para visitar, a Folia do Divino Espírito Santo precisava de ajuda. Foi nesse ponto que Seu Geraldo começou a incentivar as comunidades a criarem suas próprias folias. “Eu passava na região e falava ‘Vocês façam com capricho a folia porque vai ter ano que a gente não vai conseguir passar’”, lembra.

Hoje, além das duas folias existentes na matriz, Divino Espírito Santo e São Sebastião, há outras oito folias nas comunidades da paróquia Divino Espírito Santo, incluindo a Folia de São Sebastião, da comunidade do Quebra, que vai além da Festa de Reis e também se apresenta no dia do santo.

Tradição

A Folia de Reis é uma manifestação cultural e religiosa que busca rememorar a visita dos Três Reis Magos, Melquior, Gaspar e Baltazar, que levaram ouro, incenso e mirra a Jesus. “É uma tradição antiga e muito bonita na paróquia. As folias nasceram na nossa região como uma



FOTOS: PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO, LAMIM



devoção popular. Os folieiros - que levam o Menino Jesus de casa em casa - buscam presentes nas casas das pessoas para o Menino Jesus. Os Reis Magos deram presentes, no caso da Folia de Reis, as pessoas dão espórtulas”, explica o pároco, padre Adelson Laurindo Sampaio Clemente.

Além de ser um meio de evangelização, as folias na cidade de Lamim nasceram também como um auxílio a paróquia. O costume de doar espórtulas veio da necessidade de ajudar na construção da matriz Divino Espírito Santo. Segundo padre Adelson, há 50 anos, padre Nilton, antigo pároco, desenvolveu um meio das pessoas mais simples poderem contribuir para a construção. “O Ovo do Sábado era um deles, as pessoas juntavam ovos aos sábados e doavam, outro meio era a Folia de Reis. Os membros das folias iam as casas, rezavam, cantavam e angariavam

espórtulas para serem investidas na obra da matriz”.

Hoje em Lamim, além das espórtulas recolhidas nas visitas às casas, há também o costume das crianças irem visitar o Menino Jesus onde há presépios e deixarem uma moeda. O dinheiro é recolhido durante as passagens dos folieiros e somado as outras espórtulas entregues para a paróquia.

Esforço reconhecido

O ânimo dos folieiros não deixa transparecer o cansaço inevitável de visitar em média 70 casas por dia, das 7h da manhã até às 19h. Segundo Seu Geraldo, é o próprio Menino Jesus que dá força a eles. “A gente sai no dia primeiro e quando é no dia 6, você olha assim e diz que é o primeiro dia ainda. Não é fácil não, é um sacrifício que a gente faz. Mas a gente é muito bem recompensado, Ele dá

a gente saúde e paz na família”, diz, lembrando da recuperação do seu filho que quebrou a coluna quando desceu de um andaime e passou por uma cirurgia delicada. “Hoje, ele já está andando, só não pode trabalhar mais. Foi milagre mesmo”, afirma.

Tanto esforço para manter viva a tradição vale a pena. No dia 6 de janeiro de 2017, as Falias de Reis foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais, como Patrimônio Cultural Imaterial. Todos os 1255 grupos cadastrados em 2016 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), além dos outros que, segundo estimativa do próprio instituto, podem chegar a 4 mil, se apresentam pela primeira vez, em 2018, reconhecidos oficialmente como patrimônio.

Incentivo

Além de incentivar as folias, proporcionando junto ao Ministério da Cultura, aulas de violão e sanfona, a paróquia de Lamim organiza a saída dos folieiros, com a entrega de uma autorização. Com ela, as folias podem provar a autenticidade do grupo e do recolhimento das espórtulas. Um sorteio também é realizado pela paróquia para decidir qual será a casa que ficará com a imagem do Menino Jesus até a folia do ano seguinte. “Há uns oito anos, como muita gente queria a imagem, começamos a sortear. No dia primeiro de janeiro, a gente busca o Menino Jesus na casa que Ele ficou durante todo o ano e quando chega no dia dos Santos Reis, levamos para a nova casa sorteada”, explica Seu Geraldo.

Senador Firmino

Outra cidade da Região Mariana Centro que possui a mesma tradição é a de Senador Firmino. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição possui um grupo de folia que, segundo o pároco, padre Luciano da Silva Roberto, remonta ao período da Festa do Rosário na cidade, que já existia em 1869.

Diferente de Lamim, as apresentações na cidade começam no dia 24 de dezembro, após a Missa da Véspera do Natal e termina no dia 2 de janeiro. As apresentações nas igrejas e nas casas são agendadas pelos próprios folieiros.